



## Percursos profissionais em música dos jovens do Programa Guri Santa Marcelina: um estudo em andamento

MODALIDADE: COMUNICAÇÃO

SUBÁREA: Educação Musical

*Nicole Reis*

Universidade Estadual de Maringá - [niccreis@hotmail.com](mailto:niccreis@hotmail.com)

*Vania Malagutti*

Universidade Estadual de Maringá - [vamsloth@uem.br](mailto:vamsloth@uem.br)

**Resumo.** Este texto é um recorte de uma pesquisa em andamento que tem como objetivo compreender os projetos e percursos profissionais em música dos alunos da área de cordas friccionadas integrantes da Orquestra de Cordas e da Orquestra Sinfônica do Programa Guri Santa Marcelina, um programa sociocultural do Estado de São Paulo gerido pela organização social Santa Marcelina Cultura. A pesquisa será desenvolvida numa abordagem qualitativa com os dados construídos a partir de entrevistas e documentos fornecidos pelos colaboradores. Os resultados irão contribuir para um melhor entendimento sobre as aspirações profissionais dos jovens integrantes do Programa e sobre sua inserção no mercado de trabalho musical. A fundamentação teórica irá se pautar na Sociologia do Cotidiano e na Sociologia da Educação Musical.

**Palavras-chave.** Juventudes. Programa Guri Santa Marcelina. Sociologia do Cotidiano, Percursos Profissionais.

### **Title. Real Life Trajectories**

**Abstract.** This text is an excerpt of an ongoing research that aims to understand the projects and professional careers in music of students in the area of strung strings who are members of the String Orchestra and of the Symphonic Orchestra of the Guri Santa Marcelina Program, a sociocultural program of the São Paulo state managed by the social organization Santa Marcelina Cultura. The research will be developed in a qualitative approach with data built from interviews and documents provided by employees. The results will contribute to a better understanding of the professional aspirations of the young members of the Program and their insertion in the musical labor market. The theoretical foundation will be based on the Sociology of Everyday Life and the Sociology of Music Education.

**Keywords.** Youth. Guri Santa Marcelina Program. Everyday Sociology, Professional Path.

### **1. Introdução**

Este texto é um recorte de uma pesquisa em andamento que tem como objetivo compreender os projetos e percursos profissionais em música dos alunos da área de cordas friccionadas integrantes da Orquestra de Cordas e da Orquestra Sinfônica do Programa Guri Santa Marcelina, um programa sociocultural do Governo do Estado de São Paulo gerido pela organização social Santa Marcelina Cultura. Nesta direção, na pesquisa discuto questões como: quem são os jovens do Programa Guri Santa Marcelina? Quais as expectativas profissionais que eles idealizam a partir de seus estudos musicais no Programa? Qual o papel

do Programa nestes projetos? Quais desafios estes jovens enfrentam para efetivação de seus projetos profissionais? De que forma lidam com eles? Quais tem sido suas trajetórias?

O interesse pela temática está vinculado com minha atuação docente no Programa. Minha trajetória profissional no Guri começou em 2014, como professora de violino. Sempre tive consciência das dificuldades enfrentadas por muitos moradores das periferias urbanas, tais como limitações no acesso a bens culturais, saneamento básico precário, moradias de baixa qualidade, negligências nos setores da educação e saúde. Atuar no Programa me possibilitou colocar um rosto e uma identidade em questões como estas.

As experiências cotidianas de crianças e jovens em situação de risco social deixaram de ser apenas um discurso abstrato sobre desigualdade e passaram a ser a vida de cada uma daquelas crianças e de cada um daqueles jovens sentados à minha frente, segurando um violino. As questões relacionadas à injustiça social, que sempre me incomodaram, já não eram mais teorias, hipóteses ou discursos políticos. Elas eram histórias reais de pessoas palpáveis. Pessoas estas que me moldaram como mulher, que me tornaram mais forte e que fizeram de mim a professora que sou hoje. Foi através das minhas vivências nesse espaço que concluí que minhas ações e reflexões como docente, nunca foram sobre música, mas sempre foram sobre eles, os meus alunos. Por esta razão, repousei meu olhar e minhas preocupações sobre os possíveis desdobramentos profissionais dos jovens do Programa, decorrentes da formação musical que lá recebem.

A proposta desta pesquisa se insere no campo da Educação Musical no que diz respeito à formação musical e profissional que as instituições de ensino de música oferecem aos seus alunos. Nesta direção esta investigação encontra respaldo em pesquisas como a de Morato (2009), Vieira (2017) e Pimentel (2019). Estes autores têm discutido aspectos da formação e da atuação profissional em música. Além disso, esta investigação também soma o rol de produção de conhecimento em Educação Musical no que se refere aos estudos sobre música e juventude em projetos e programa de cunho sociocultural, como as pesquisas de Kleber (2006), Negrisoló (2009) e Paula (2016).

Esta pesquisa está sendo desenvolvida numa abordagem qualitativa com os dados construídos a partir de entrevistas, notas de campo, documentos diversos cedidos pelo Programa e pelos alunos participantes. Acredito que os resultados irão contribuir para um melhor entendimento sobre as aspirações profissionais dos jovens integrantes do Programa e sobre sua inserção no mercado de trabalho musical. A fundamentação teórica irá se pautar na

Sociologia do Cotidiano através dos textos de José Machado Pais (1990, 2016) e na Sociologia da Educação Musical (SOUZA, 1996).

Neste texto trago uma síntese do contexto da pesquisa, o Programa Guri Santa Marcelina, e uma discussão sobre o conceito de juventude, a partir dos textos de Pais (1990, 2016).

## **2. O Programa Guri Santa Marcelina: o contexto da pesquisa**

O Programa Guri Santa Marcelina é um programa de educação musical e inclusão sociocultural do estado de São Paulo que, desde 2008, é gerido pela Congregação das Irmãs Marcelinas através da Organização Social (OS) Santa Marcelina Cultura. O convite para gerir parte do então Projeto Guri foi feito pelo secretário João Sayad com a justificativa de reformulação do mesmo, motivada pelo seu grande crescimento (PPP – GURI, s/d, p. 1).

A Congregação das Irmãs Marcelinas foi fundada em 1838, na Itália e está presente no Brasil desde 1912. É reconhecida pela sua tradição e experiência na área de educação em todos os níveis, particularmente no ensino musical. A fundação do primeiro curso superior de música do Brasil se deu na Faculdade Santa Marcelina em São Paulo. A Congregação também se qualifica como uma Organização Social de Saúde - OSS e é responsável, há muito anos, pela gestão de vários contratos junto ao Governo do Estado e do Município de São Paulo (PPP – GURI, s/d, p. 1).

Cabe esclarecer que as Organizações Sociais – OS, no Estado de São Paulo, são um modelo de gestão previsto na Lei Complementar Estadual nº 846/98, que qualifica instituições sem fins lucrativos que atuem na área cultural, em Organizações Sociais, transferindo-lhes a gestão de espaços públicos e programas, antes geridos diretamente pela Secretaria de Estado da Cultura. A gestão passa a ser conduzida pela organização qualificada, sob a responsabilidade de um conselho diretor e são fiscalizadas tanto pela Secretaria da Cultura, quanto por outros órgãos estatais como a Assembleia Legislativa de São Paulo, o Tribunal de Contas do Estado e a Secretaria de Estado da Fazenda, além da sociedade civil através da Ouvidoria da Secretaria. O relacionamento da Secretaria com as OS se dá por intermédio de um contrato de gestão, em que são definidas as metas a serem realizadas e os valores necessários à sua execução. O não cumprimento destas metas estipuladas pode acarretar punições e até a desqualificação da organização. (PPP - GURI, s/d, p. 1 e 2).

Em 2007 foi então criada a Santa Marcelina Cultura, qualificada pelo Governo do Estado como Organização Social de Cultura e tendo como missão “promover a formação cultural, a inclusão social e a excelência artística por meio de uma gestão ética e transparente,

com o compromisso de trazer resultados efetivos para a sociedade”. Consolidada a divisão na gestão do Projeto Guri, a OS Santa Marcelina Cultura ficou responsável pela gestão dos 46 Polos de Capital e da Grande São Paulo (PPP – GURI, s/d, p. 2) e (Contrato de Gestão n° 004/2017, p. 41).

O Programa dispõe de um documento formal, o Projeto Político Pedagógico, que contém os princípios teórico-práticos e organizacionais da instituição e as principais diretrizes e opções pedagógicas adotadas pelo Programa Guri Santa Marcelina (GSM). Nesse documento é apresentada a missão do Programa que é descrita como: “promover o desenvolvimento pessoal e social de seus alunos, cultivando o respeito, a solidariedade, a sensibilidade para as diferenças e a consciência na apropriação da história e das culturas brasileira e mundial” (PPP – GURI, s/d, p. 4).

Assumidamente filiado à pedagogia de Paulo Freire, o Programa procura construir uma pedagogia social musical dialógica cuja base está na participação ativa de todas as pessoas envolvidas no processo socioeducativo. O aluno é, portanto, parte do seu próprio processo e participa dele de maneira ativa. Essa educação como prática de liberdade postula uma “pedagogia do oprimido” que não deve ser feita para ele, mas sim, dele. O oprimido apresentado por Paulo Freire em suas falas não é alguém a ser resgatado e sim um sujeito que deve se autoconfigurar responsabilmente (FREIRE, 1994, p. 6). “Os pressupostos educativo-musicais fundantes do GSM são o diálogo, a construção da autonomia, o cultivo da solidariedade e a valorização da responsabilidade compartilhada” (PPP – GURI, s/d, p. 4).

Essa dinâmica dialógica obriga todos os envolvidos a avaliar e a repensar suas práticas pedagógicas e sua postura no trabalho, além de garantir que os funcionários se tornem agentes do seu próprio crescimento humano e compartilhem isso com os alunos e entre si. “Trabalhar a partir do diálogo” resulta numa educação mais customizada, cheia de particularidades, de personalidades e interligada às histórias dos seus interlocutores e agentes (PPP – GURI, s/d, p. 4).

Por conta disso é possível observar a valorização, por meio da música e do trabalho social, à vida da criança, do adolescente e do jovem de periferia da cidade de São Paulo, assim como de suas famílias. O respeito às diferenças socioculturais é estimulado através de práticas de tolerância em relação à diversidade entre todos os envolvidos - funcionários, alunos, família e comunidade (PPP - GURI, s/d, p. 4).

Os procedimentos metodológicos adotados pelo Programa Guri Santa Marcelina combinam duas áreas diferentes - a educação musical e o trabalho social - resultando em uma

estrutura sociopedagógica que contempla tanto os objetivos artístico-educacionais quanto às demandas sociais. A oferta de cursos, a grade horária, as avaliações de aproveitamento, a seleção de profissionais e as demais ações socioeducativas relacionam-se com a realidade local e presente dos Polos de Ensino. Estes são núcleos de ensino nos quais trabalham, em período integral, um Assistente Social, um Analista de Polo e um Agente de Apoio Pedagógico. Os professores de música têm carga horária variável e podem ministrar aulas em mais de um Polo (Contrato de Gestão n° 004/2017, p. 67).

O Programa trabalha numa perspectiva pedagógicossocial que acredita que o acesso à formação, o cultivo da sensibilidade e a fruição do acervo artístico construído pela humanidade são direitos inalienáveis. O desenvolvimento dos alunos é pautado então no sentido de que o aluno é um ser capaz de aprender, de dialogar e de se apropriar de bens culturais materiais e imateriais com consciência e autonomia de julgamento (PPP – GURI, s/d, p. 6).

A oportunidade de crescer a partir de vivências artísticas é oferecida a todos, incluindo a possibilidade de profissionalização, e, para isso, várias modalidades de curso são oferecidas. Alunos com objetivos diversos, potencialidades e capacidades particulares são acolhidos com igual respeito e, justamente por suas diferenças, são valorizados como protagonistas de seu desenvolvimento pessoal e social (PPP - GURI, s/d, p.6)

No campo da educação musical são atendidos cerca de 13.000 alunos em duas modalidades de cursos. Uma delas é a Iniciação Musical, sendo o curso de Iniciação Musical para crianças de 6 a 9 anos e o Curso Sequencial para crianças e jovens de 10 a 18 anos. A outra são os Cursos Livres divididos em: Curso Modular (a partir de 10 anos), Iniciação Musical para Adultos (a partir de 18 anos) e Curso de Luteria (a partir de 10 anos). Paralelo a esses cursos são oferecidas atividades extraclasse que fortalecem a formação dos alunos (Contrato de Gestão n° 004/2017, p. 41)

Além dos Cursos oferecidos nos Polos, o Programa oferece atividades de difusão formativa através dos Grupos Artístico Pedagógicos os quais foram criados com o objetivo de contribuir com a formação musical dos alunos propiciando a experiência de palco e de prática coletiva. Para esta pesquisa serão analisados dois grupos: a Orquestra de Cordas Infanto-Juvenil e a Orquestra Sinfônica Infanto-Juvenil (Contrato de Gestão n° 004/2017, p. 53)

### **3. Juventudes**

A pesquisa em andamento toma como colaboradores jovens com idades entre 18 e 25 anos, faixa etária que tem sido contemplada nos estudos sobre juventude. Por esta razão tornou-se importante debruçar-me sobre este complexo conceito.

A sociologia da juventude apresenta duas tendências. Numa delas, a juventude é um conjunto social constituído por indivíduos pertencentes a uma mesma “fase da vida”; a cultura juvenil seria, portanto, definida em termos etários. Noutra tendência, a juventude é um conjunto social necessariamente diversificado; as culturas juvenis atentar-se-iam para as diferenças de classes sociais, para as diferentes situações econômicas, diferentes parcelas de poder, diferentes interesses, diferentes oportunidades ocupacionais. Neste outro sentido seria incoerente agrupar num mesmo conceito de juventude universos sociais que não tem praticamente nada em comum entre si. (PAIS,1990, p. 163). Por cultura juvenil pode-se entender os valores atribuídos à juventude independente dos seus meios ou condições sociais. (PAIS,1990, p.163).

Reuter, citado por Pais (1990), foi um dos primeiros sociólogos a reconhecer que a juventude não se enquadra apenas em uma fase da vida entre a infância e a vida adulta. Antes dele, Mead já havia apontado que os limites cronológicos da juventude eram flutuantes e diferiam de cultura para cultura. Foram eles que definitivamente questionaram as teses dominantes que se limitavam a maturação biológica e psicológica (PAIS,1990, p.146).

Histórica e socialmente a juventude é uma fase associada a uma certa instabilidade o que pode gerar uma estigmatização do perfil juvenil: Irresponsáveis e desinteressados (PAIS,1990, p.141). Observar a juventude por um olhar homogêneo é ignorar o quotidiano dos jovens e aceitar os estereótipos produzidos pela mídia. Muitos trabalhos da sociologia da juventude acabam funcionando desta forma pois não observam diretamente os agentes sobre quem discorrem. Acabam por reduzir-se em “caixas de ressonância” midiáticas tomando os estilos mais badalados das culturas juvenis como indiscutíveis ou dominantes. A realidade poderá ser diferente (PAIS, 1990, p. 145).

A segmentarização do curso de vida em sucessivas fases — a juventude aparece associada a uma delas— é, por conseguinte, produto de um complexo processo de construção social. Determinadas fases de vida apenas são reconhecidas, enquanto tal, em determinados períodos históricos, isto é, em períodos nos quais essas fases de vida são socialmente vistas como geradoras de «problemas» sociais (PAIS, 1990, p. 146 e 147).

Analisando o termo “juventude” percebe-se que nele existe um paradoxo. Por um lado, designa uma unidade (quando se refere a uma fase da vida), por outro, traduz-se em

diversidade (quando são considerados os diferentes atributos sociais que distinguem os jovens uns dos outros). Ora se apresenta como um conjunto homogêneo – ao ser comparado a gerações de jovens anteriores – ora heterogêneo – se analisado como um conjunto social com atributos sociais. Não há, portanto, um conceito único de juventude (PAIS, 1990, p. 151).

As diferentes juventudes podem ser observadas por diferentes vieses, através de diferentes teorias. Estas, agrupadas em duas principais correntes: a corrente geracional e a corrente classista.

A corrente geracional enfatiza o aspecto unitário da juventude e refere-se a ela como uma fase da vida. A cultura juvenil se opõe à cultura de outras gerações mais velhas. Já a corrente classista considera as culturas juvenis como produto de relações antagônicas de classes, ou seja, culturas de resistência determinadas pelas relações de classes sociais e com um significado político (PAIS, 1990, p. 152, 157 e 158).

Ambas as correntes reconhecem às dificuldades de inserção dos jovens na vida ativa e recorrem à teoria da segmentação do mercado de trabalho para explica-las. Para a corrente geracional as vias de acesso ao desemprego juvenil são diferentes das dos adultos. Os jovens que abandonam os estudos chegariam ao desemprego antes mesmo de ter um trabalho. Para a corrente classista, a origem social dos jovens seria determinante para sua atuação no mercado de trabalho e estariam divididos entre os “profissionalmente inseridos” e os “condenados a tempos livres forçados”. Neste caso a relação entre jovens e adultos seria de competição (PAIS, 1990, p. 162).

Para a sociologia da juventude o conceito de cultura se relaciona com os diferentes significados e valores dos comportamentos juvenis. Essas culturas juvenis são então entendidas como processos de internalização de normas, como processos de socialização. Vale ressaltar que seria interessante ampliar esse conceito no seu viés antropológico através do qual esses significados e valores não estão atrelados apenas ao nível das instituições, mas também ao nível da vida cotidiana (PAIS, 1990, p. 164).

Entender os paradoxos das juventudes requer uma observação atenta dos jovens a partir dos seus contextos vivenciais, cotidianos. É no dia a dia que os jovens constroem formas específicas de consciência, de pensamento, de percepção e de ação (PAIS, 1990, p. 164). Mais do que deduzir sobre os modos de vida dos jovens é necessário entender suas estratégias e táticas cotidianas que os definem como parte desse grupo complexo e diverso de juventudes.

Nas palavras de Mannheim, citado por Pais, “a juventude pertence a essas forças latentes que cada sociedade tem à sua disposição e de cuja mobilização depende a sua vitalidade” (MANNHEIM, 1946 [1943], p. 41, citado por PAIS, 2016, p. 19). São esses indivíduos - tão diferentes entre si e com características tão únicas - que formam esse grupo vivo e volátil capaz de desempenhar um papel relevante no futuro de toda a estrutura social (PAIS, 2016).

A transição para a vida adulta demonstra um “mundo” de modos, opiniões, vivências e situações de precariedade que são parte das trajetórias individuais de muitos jovens. Para Pais (2016) os jovens vivem um “dilema de labirinto” quando se deparam com os caminhos pelos quais suas vidas poderão transitar.

Metodologicamente, o conceito de trajetória privilegia a linearidade. São nessas linhas da vida que se baseiam os métodos biográficos, as histórias e os relatos de vida. Os métodos lineares promovem visões temporais de passado, presente e futuro como se o tempo fosse contínuo e homogêneo. Entretanto, as pessoas relatam que suas vidas são compostas de “altos e baixos” o que mostra que todo trajeto é composto por mudanças e descontinuidades. É importante ressaltar que no método biográfico – modelo que valoriza a linearidade – utiliza-se um processo de retrospectiva, ou seja, avaliam-se os fatos passados através de um olhar presente (PAIS, 2016, p. 69).

Torna-se necessária a utilização de métodos pós-lineares para a valorização da cotidianidade da vida dos jovens. Seus desalinhamentos são tão importantes quanto seus alinhamentos, suas alienações têm tanta importância quanto suas lienações (PAIS, 2016, p. 70). Captar esta complexidade, no que se refere aos percursos músico-profissionais, será o desafio da pesquisa. Neste sentido, todas as falas, lembranças, fotografias, postagens nas redes sociais, ou outros documentos, importam.

Para a sociologia da juventude ícones ou sinais aparentemente irrelevantes podem ter um significado marcante na cotidianidade dos jovens. Como sugere Rusjkoff (1999, citado por PAIS, 2016), os ícones condensam informações e significados para que possam ser vistos rapidamente. Há que se analisar a história através de uma série de representações icônicas distribuídas descontinuamente. O significado se encontra na interpretação dessas descontinuidades. A única forma de entender esse cenário é através da interconectividade (PAIS, 2016, p. 76).

Tradicionalmente histórias tendem a ser estruturadas em algum tipo de dualidade, uma causa originando um efeito. Quando trabalhadas pela perspectiva não linear expressam-se de

maneira diferente: numa pressão persistente de transformação. Não existem experiências isoladas (SCHUTZ, 1977), as trajetórias profissionais dos jovens sempre estão relacionadas a outras experiências de vida. Enredos cruzados e interconectados em determinado contexto.

Ainda segundo o autor a contextualização de experiências acontece cruzando o aqui (contextualização espacial) com o agora (contextualização temporal). Seria então o “aqui e o agora” que configuram a experiência presente e determinam o modo como são interpretadas as experiências passadas e incorporadas ao acervo de conhecimento de cada jovem. Além disso, a interconectividade também diz respeito a descontinuidade da realidade social e fragmentada em realidades discretas e finitas. A passagem de um significado finito a outro só acontece através de experiências traumáticas. Esses saltos de vida são uma característica proeminente durante a juventude (PAIS, 2016, p. 77). Portanto, compreender quem são os jovens, seus contextos, Programa onde estudam, dentre outros aspectos que surgirem nas construções dos dados, serão considerados para discutir seus projetos e percursos músico-profissionais.

#### **4. Considerações finais**

O conceito de juventudes apresentado por Pais (1990, 2016) permite reconhecer a heterogeneidade existente nessa parcela da população e os desafios encontrados pelos jovens durante seu percurso de vida.

A juventude não é apenas uma fase conturbada da vida nem um período que interliga a infância à vida adulta. A juventude é também um grupo social diversificado e cujas características são determinadas justamente nas diferenças entre os jovens que o compõe. Por esse motivo o termo mais adequado encontra-se no plural: juventudes. Outra característica importante das juventudes é o seu papel social e a sua força para criação de novas estratégias de sobrevivência, o que Pais chama de “desenrascansos” (PAIS, 2016). Que “desenrascansos” músico-profissionais os jovens pesquisados estão desenvolvendo? A pesquisa está em construção, porém, à luz do aporte teórico e a coleta de dados já anuncia uma trama complexa no percurso profissional em música, fruto de interconectividade entre os múltiplos papéis sociais que muitos jovens ocupam e de seu próprio percurso cotidiano. Portanto, esses jovens não podem ser compreendidos se observados de maneira linear, uma vez que seus percursos demonstram ser interconectados e compostos por uma não-linearidade condizente com as mudanças e as descontinuidades (PAIS, 1999, 2016).

A partir do recorte de pesquisa aqui apresentado fica claro que os alunos jovens do Programa Guri Santa Marcelina compõem um quadro específico e ao mesmo tempo diverso em sua própria natureza. É esta contradição, complexidade e trama que se vislumbra nos projetos e percursos profissionais em música, que a investigação em andamento irá discutir. Portanto, os dados em construção, as reflexões e suporte teórico, certamente revelarão achados que podem contribuir para uma melhor compreensão de como os jovens desdobram suas formações musicais em atuações profissionais.

## Referências

Contrato-de-Gestão-nº-004.2017. Disponível em <http://gurisantamarcelina.org.br/>.

FREIRE, Paulo. *Pedagogia da esperança: um reencontro com a pedagogia do oprimido*. Editora Paz e Terra, 2014.

<http://analisesocial.ics.ul.pt/documentos/1223033657F3sBS8rp1Yj72MI3.pdf>. Acesso em: 05 Jul. 2021.

KLEBER, Magali Oliveira. *A Prática de Educação Musical em Ong's: dois estudos de caso no contexto urbano brasileiro*. Porto Alegre. 2006. 355 f. Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2006..

MORATO, Cíntia Thais. *Estudar e Trabalhar Durante a Graduação em Música: construindo sentidos sobre a formação profissional do músico e do professor de música*. Porto Alegre. 2009. 307 f. Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2009.

NEGRISOLO, Silvia Regina Ferreira. *Manifestação de jovens talentos musicais em contexto de alta vulnerabilidade social*. São Paulo. 2009. 177 f. Pontífica Universidade Católica de São Paulo, São Paulo, 2009.

PAIS, José Machado. *A construção sociológica da juventude: alguns contributos*. Análise social, v. 25, p. 139-165, 1990. Disponível em:

PAIS, José Machado. Escolarização: um novo ciclo (regressivo). In: ROCHA, Gilberta Pavão Nunes, GONÇALVES, Rolando Lalandá, MEDEIROS, Pilar Damião de (Org.). *Juventude(s) Novas Realidades Novos Olhares*. Ribeirão: Edições Húmus, Lda., 2016.

PAIS, José Machado. *Ganchos, tachos e biscates: Jovens, trabalho e futuro*. 4ª Edição. Berlim: GD Publishing Ltd. & Co KG, 2016.

PAULA, Patrícia Amorim de. *Organizações Sociais da Cultura e Formação em Música na Cidade de São Paulo: um estudo sobre o projeto Guri*. Campinas. 2016. 154 f. Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 2016.

PIMENTEL, Maria Odília de Quadros. *Inserção Profissional de Egressos dos Cursos Técnicos dos Conservatórios Estaduais de Música de Minas Gerais: inter-relações da formação e do trabalho/emprego*. João Pessoa, 2019. 320 f. Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa, 2019.

Projeto Político Pedagógico do Guri Santa Marcelina. Disponível em <http://gurisantamarcelina.org.br/>.

SCHUTZ, Alfred. *La ejecución musical conjunta. Estudio sobre las relaciones sociales*. In. Schutz. A. Estudios sobre teoría social. Buenos Aires: Amorrortu. 1964. P. 153 – 170.



SOUZA, Jusamara. *Contribuições teóricas e metodológicas da sociologia para a pesquisa em educação musical*. Encontro Anual Da Associação Brasileira De Educação Musical, v. 5, p. 11-39, 1996.

VIEIRA, Alexandre. *Trajetórias Formativas Profissionais em Música: um estudo com estudantes do Curso Técnico em Instrumento Musical do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará – Campus Fortaleza*. Porto Alegre, 2017. 266 f. Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2017.